

Informativo Janeiro/2010 n. 10

Primavera do Leste, 20 de fevereiro de 2010.



pesquisador: Alberto Boldt

Implicações da chuva na colheita da soja:

Na safra atual a colheita da soja em Mato Grosso iniciou mais cedo, na última semana de dezembro. Segundo dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA), na primeira semana de janeiro aproximadamente 1,5% da área cultivada de soja já haviam sido colhidas. Isto ocorreu devido ao plantio antecipado e à utilização de variedades mais precoces. Entretanto, durante a colheita produtores enfrentaram períodos intensos de chuva que representaram um sério risco à produção.

A chuva na colheita pode causar deterioração da semente e reduzir sua qualidade fisiológica e sanitária. As sementes de soja com baixa qualidade e baixo vigor apresentam germinação lenta e produzem plântulas menores e pouco desenvolvidas. Assim, mesmo sob condições ideais de semadura no campo, o estande poderá ser comprometido. A umidade proporcionada pelas chuvas também favorece o desenvolvimento de patógenos como, *Colletotrichum truncatum* e *Cercospora kikuchii*, que causam a deterioração da semente. Além disso, a chuva acarreta um aumento de umidade da soja que chega aos armazéns, o que provoca filas intermináveis para caminhoneiros, causando o atraso do descarregamento da soja e elevação dos custos com a secagem. Um dos objetivos do programa de melhoramento de soja do Instituto Matogrossense do Algodão (IMAmt) é a seleção de cultivares precoces, tolerantes a chuva na colheita, para serem colhidas durante o mês de janeiro visando o plantio de uma segunda safra no mesmo ano agrícola.



Pesquisador: Edson Ricardo de Andrade Junior

Época de Plantio do Algodoeiro:

De forma geral, a época de plantio tem uma incidência sobre as culturas que ultrapassa a simples translação ou redução do ciclo, por colocar a cultura desde o principio num ambiente totalmente diferente que afeta o desenvolvimento e o crescimento das plantas, ervas, pragas e doenças. Existem variedades mais indeterminadas, que têm freqüentemente sistema radicular mais potente, e com isso maior rusticidade para enfrentar problemas de fertilidade de solo ligados a características químicas, físicas ou hídricas. Diversos pesquisadores têm observado que uma variedade indeterminada apresentaria menor sensibilidade à seca precoce e maior sensibilidade ao excesso de irrigação, o que traduzido para condições mato-grossenses seria respectivamente falta de chuvas (veranico) e excesso de chuvas. Com isso o IMAmt instalou ensaios de época de plantio do algodoeiro com seis materiais promissores e dois materiais já comerciais (testemunhas), sendo duas épocas por localidade (abertura e fechamento de plantio), em diferentes regiões produtoras do estado: Serra da Petrovina, Campo Verde, Sapezal, Primavera do Leste e Nova Uiratã, para avaliar o potencial produtivo desses materiais em diferentes épocas/localidades.



Pesquisadora: Érica Tiemi Mine

Pesquisa e desenvolvimento da cultura do arroz:

O banco de germoplasma de Arroz trabalhado pelo Instituto Mato-Grossense do Algodão (IMAmt) foi criado por L. **SE**guy, S. **BO**uzinac e J. **TA**illebois, denominado **SEBOTA**. Este material é propriedade de Lucien Séguy, Serge Bouzinac e James Taillebois. Responde a todos os mercados mundiais (África, Ásia, Colômbia e Brasil) e a todas as exigências de qualidade: arroz de tipo longo fino do Rio Grande do Sul, arrozes com teores de amilose e formato de grão variável; arrozes aromáticos com tipos de aromas diferenciados, longos, longos finos, super longos finos; arrozes pretos longos finos aromáticos, etc. Criado, em primeiro lugar para nichos econômicos (a serem explorados), ou seja, produtos com valor agregado potencial importante para oferecer preços mais atrativos e mais estáveis aos produtores que permitiriam reincorporar a cultura de arroz de sequeiro de alta tecnologia nos sistemas de produção de grãos e de integração “Grãos – Pecuária” em Plantio Direto (como um

componente a mais de diversificação de qualidade e de interesse econômico). Este germoplasma pode responder com eficiência à demanda mais exigente (produtividade e qualidade diversificada) nos seguintes cenários de desenvolvimento da cultura: nas áreas de desmatamento recente de solos ácidos; na recuperação de áreas degradadas ou pastos degradados (solos com saturação de bases < 40%); em terra velha como parceiro de qualidade (nichos econômicos) das culturas de soja; algodão e milho; nos sistemas de Plantio Direto sustentáveis.



Engenheiro Agrônomo: Idimar Leoni

Produção das sementes:

A COMDEAGRO, Cooperativa Mista de Desenvolvimento do Agronegócio, que fará a comercialização das sementes produzidas já está com as documentações legais na reta final, faltando apenas credenciar junto a SEFAZ para a emissão das notas fiscais, no início de fevereiro deverá estar tudo em ordem.

Dentro da primeira quinzena do mês de fevereiro o IMAmt irá divulgar uma ficha técnica sobre os materiais de algodão IMACD 408 e IMACD 6001LL.

Esse material será **basicamente** para orientar os técnicos responsáveis pela manutenção e condução dos campos a serem implantados. Obviamente que cada local possui suas particularidades e cada técnico administrará conforme seus conhecimentos de experiência com a lavoura de algodão. Porém serão informados neste material, principalmente algumas restrições e seus limites mínimos e máximos para as densidades de plantas para ambas as modalidades de plantios, (0,90; 0,76 e 0,45m entre as linhas).



Pesquisador: Jean Louis Belot

Em Janeiro, foi finalizada a implantação do programa de melhoramento “convencional”, tanto os ensaios comparativos de novas linhagens como de materiais segregantes.

O último capítulo sobre “épocas de plantio em sistema adensado” foi escrito em colaboração com o Professor Campelo da UFMT. Este capítulo é de fundamental importância para os produtores avaliarem os riscos econômicos do sistema adensado em função da variabilidade climática de cada região. Um projeto está sendo elaborado para poder apresentar até fim de 2010 um “zoneamento” agro-climático para o cultivo adensado no Mato Grosso.

A totalidade dos textos do livro sobre o cultivo adensado do algodoeiro para o Mato Grosso foram encaminhados para a gráfica. A edição esta prevista finalmente para inicio de Fevereiro e será imediatamente distribuida aos produtores de algodão da AMPA.

Paralelamente, a grande quantidade de dados registrados sobre os ensaios “adensados” durante a safra 2009 ainda estão sendo analisados e serão apresentados no relatório final do projeto.



Pesquisador: Márcio Henkes Caldeira

No mês de janeiro visitamos áreas de soja, algodão, feijão e pastagem em regiões bastante distintas do Mato Grosso. Com um grande auxilio dos produtores rurais, departamentos técnicos e operacionais, buscando uma visão mais ampla e aplicada dos sistemas produtivos adotados.

Esse conceito de sistema de produção apresenta várias definições, na busca de tecnologias e alternativas que possam ser operacionalmente viáveis, gerando resultados sociais, econômicos, técnicos e operacionais aplicáveis.

Uma das observações independente do tamanho da propriedade rural foi que a visão global (ou sistêmica) do processo produtivo é fundamental, mas a atenção aos detalhes tem feito grandes diferenças quando observamos diferentes patamares de produtividade entre talhões e principalmente dentro da mesma área, sob as mesmas condições de textura, adubação e manejo por exemplo.

Os resultados de produtividade e potencial produtivo da cultura da soja são bastante variáveis, até o momento, tanto em nível experimental quanto em áreas comerciais, para os materiais de ciclo precoce, de 35 a 56 sc/ha e de ciclo médio a tardio de 48 a > 70 sc/ha, conforme avaliações realizadas durante esse mês. Estima-se que a queda na produtividade esteja relacionada com a ocorrência de estiagens no estabelecimento dos materiais precoces, além do significativo número de dias nublados e com chuva durante a fase de enchimento de grãos ocorridos durante esse mês.



Pesquisadora: Patricia M. C. Andrade Vilela

Nesse mês foram plantados os ensaios safrinhas nos municípios de Sapezal e Nova Ubitatã (Distrito de Água Limpa). Estamos nesse momento, preparando os ensaios de algodão adensado (tanto os que serão plantados no campo experimental quanto os externos). A previsão de plantio desses ensaios é durante a primeira quinzena de fevereiro.



Pesquisador: Rogério Oliveira de Sá

Nesta semana, dia 01/02/2010 iniciou a implantação dos ensaios do Projeto Oleaginosas, desenvolvido pelo IMAMT. O projeto trabalhará com a pesquisa e o desenvolvimento de 9 espécies oleaginosas: Cártamo, Nabo forrageiro, Mamona, Gergelim, Amendoim, Girassol, Crambe, Camelina, e Niger, em 5 ambientes: Município de Pedra Preta, Primavera do Leste, Campo Verde, Nova Ubitatã e Poxoréu. Para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa na safrinha 2010, o IMAMT contará com o apoio de 3 doutorandos em Melhoramento de Plantas Oleaginosas, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Botucatu, orientados pelo Doutor Maurício Dutra Zanotto, Professor Assistente do Departamento de Produção Vegetal e Melhoramento de Plantas da UNESP, e consultor do IMAMT, com o Pesquisador Doutor Rogério Oliveira de Sá, especialista em melhoramento genético de plantas, a Pesquisadora Érika Tiemy Mine, o Técnico Agrícola Elissandro da Silva Santos, mais 4 estagiários do último ano do colégio Técnico Agrícola “Cidade dos Meninos”, localizado em Poxoréu.



Pesquisador: D. Romano

Entomologia

A grande importância de se realizar pesquisas com pragas, como por exemplo, no caso do algodoeiro é devido ele ser atrativo, alimentar e reproduzir de forma constante um complexo significativo de insetos e ácaros, que atacam desde as raízes, até toda a parte aérea como o caule, folhas, botões florais, maçãs e capulhos, e dependendo da infestação das pragas, causarem muitos prejuízos à produção. Estas pragas apresentam elevada

capacidade reprodutiva, ampla dispersão e infestam rapidamente as lavouras ocasionando danos significativos. Desta forma, pretende-se através das pesquisas, obter respostas quanto a melhor forma de controle das pragas, e de forma mais sustentável para a cotonicultura no estado e demais regiões produtoras, uma vez que novos problemas sempre surgem ao longo das safras



Pesquisadora: Sheila Fanan

Tecnologia de sementes

Sementes de baixa qualidade comprometem a obtenção de estande de plantas adequado, influenciando diretamente na produtividade da lavoura. Em situações com população de plantas abaixo da recomendada para a cultivar, haverá a necessidade do replantio, e tal prática está associada com prejuízos referentes ao aumento do custo de produção e os riscos inerentes a essa prática, como troca de cultivar, perda da melhor época de semeadura, problemas de eficiência de herbicidas ou riscos de sobreposição do produto na área e ocorrência de toxidez, e problemas de adubação - fatores esses que contribuem para uma menor produtividade. Com o intuito de evitar o replantio, bem como o desbaste, o departamento de Tecnologia de Sementes realizou o teste de germinação em todas as 206 parcelas de sementes genéticas de soja plantadas no campo experimental do IMAmt, numa área de 8,21 hectares. O departamento também fará inspeções regulares nos campos de produção dessas sementes genéticas de soja, dando atenção especial ao roguing, para que sejam mantidas as características de pureza genética de cada parcela.



ATR: Renato Tachinardi

Núcleo regional Centro:

Situação da semeadura das áreas de algodão:

A semeadura do algodoeiro no núcleo centro ocorreu dentro da normalidade no mês de janeiro, apesar de algum atraso devido às condições de chuvas. A semeadura entra no mês de fevereiro com as áreas de algodão adensado. A segunda safra já representa 50% do total da área semeada e o espaçamento de 76 cm passou a ser muito utilizado. Ocorreram alguns replantes principalmente devido a chuvas pesadas que prejudicassem a emergência das plântulas. As plantas apresentam bom desenvolvimento inicial, nos primeiros talhões semeados em dezembro o controle de pragas, adubação e outros manejos acontecem normalmente, Lagartas falsa medideira, curuquerê, pulgão e mosca branca em maior pressão, a colheita da soja proporciona migração de pragas para áreas

de algodão. Com início das aplicações as capturas nas armadilhas de bicudos diminuem gradativamente, mas a preocupação é constante.



ATR: Jean Douglas da Rosa

Núcleo regional Centro Leste:

O acompanhamento de plantio de áreas de algodão e o levantamento de dados são as principais atividades, dentre outras, desenvolvidas pelo ATR neste período do ano.

É perceptível o avanço de plantio de segunda safra, tomando como referência safras anteriores. Estão sendo aplicados os espaçamentos de 0,90; 0,76 e 0,45 (adensado), metros entre linhas. O Instituto Mato-grossense do Algodão, juntamente com parceiros, foi fundamental para encorajar o produtor a adotar novos sistemas de plantio, através de pesquisa, assessoria e eventos técnicos relacionados ao assunto. A intensa pluviosidade do mês de janeiro ameaçou de certa forma a colheita da soja precoce, porém o algodão de plantio adensado fechará o plantio para esta safra no Núcleo dentro do esperado.

Para o algodão convencional, que atinge no momento, em média, os 50 D.A.S., a preocupação maior é em relação ao Bicudo do Algodoeiro, que apresentou altos índices nas leituras do armadilhamento com feromônios



ATR: Emilio Araujo Pereira

Núcleo regional Noroeste:

O mês de Janeiro foi marcado pelo plantio da cultura do algodão na regional. A modalidade de plantio de algodão mais utilizada na regional é segunda safra, ou seja plantio após a colheita da soja, e as chuvas atrapalharam um pouco o plantio, mas o adiantamento do ciclo da soja favoreceu o plantio do algodão.

O plantio de milho na modalidade segunda safra é comum, e nesse ano devido ao baixo preço previsto para o milho, algumas áreas que seriam milho foram plantadas com algodão favorecendo o aumento da área plantada com a cultura na regional.

Nessa safra, o IMAmt está trazendo ao produtor algumas opções de cultivares de algodão que estão implantados em áreas testes e áreas comerciais, que posteriormente serão conhecidas pelos produtores associados.



ATR: Antônio Martins Pereira Neto

Núcleo regional Sul:

Neste mês de janeiro iniciou o plantio do algodão de segunda safra (safrinha), representando mais de 50% da área que será plantado no núcleo regional sul comparando com o algodão convencional, sendo implantado no espaçamento de 76 cm e 45 cm.

Em algumas regiões os produtores estão com dificuldades de executar o plantio que devido chuvas intensas, adiou a colheita da soja, nas áreas que

posteriormente serão cultivadas com o algodão.

O bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) tem reduzido sua incidência em relação aos meses de novembro e dezembro e a mosca branca (*Bemisia sp.*) apresentando um alto nível de infestação, conseqüência da migração da mesma, da soja para o algodão.



ATA: Félix Kmiecik

Núcleo regional Norte e Centro Norte

Eliminação de plantas tigüeras de algodão:

Em virtude da alta infestação de plantas tigüeras germinadas de algodão as margens da BR 163 entre Lucas do Rio Verde e Sinop, MT 449 e MT 242 , este mês de janeiro houve a aplicação de herbicida para eliminação de plantas nascidas que se tornam

hospedeiras para pragas e doenças. Este trabalho foi executado pelo IMA com apoio de produtores e algodoeiros da região. O produto utilizado é o Tordon com dosagem de 1,5% do volume de calda mais óleo mineral.



ATR: Gustavo

Núcleo regional Médio Norte

No Médio Norte, que compreende Campo Novo do Parecis, Diamantino, Tangará da Serra, São José do Rio Claro e Brasnorte, ocorreu uma redução da área de algodão, comparada com a safra anterior, pois o preço não esta agradando o cotonicultor. Porém produtores que não haviam plantado a safra 2008/09, estão retornando timidamente, e escolheu o algodão safrinha como opção, pois o preço do milho também não esta satisfatório.

Na questão pragas do algodoeiro, a mosca branca é a que está mais presente na região, algumas propriedades já estão fazendo a terceira aplicação em menos de 30 DAE. O Bicudo, até então, não está sendo problema, porém os agricultores estão atentos.

.